

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.082

PERCURSO HISTÓRICO DA UNATI¹ - UNICRUZ: NA BUSCA DA EFETIVAÇÃO DO DIREITO DA PESSOA IDOSA A PARTIR DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS

Camila Kuhn Vieira²

Adriana da Silva Silveira³

Klaus Vargas Karnopp⁴

Solange Beatriz Billig Garces⁵

RESUMO

O envelhecimento populacional vem se tornando um desafio inerente as políticas públicas, sendo este um direito social intocável de proeminência constitucional. Neste contexto, a Universidade Aberta à Terceira Idade

1 UNATI: Universidade Aberta à Terceira Idade

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta - RS. Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH. E-mail: camila-kuhn1994@hotmail.com

3 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e bolsista (CAPES) código de Financiamento 001, da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta - RS. Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH. E-mail: adri01rp@gmail.com;

4 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta - RS. Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH. E-mail: klaus.karnopp@sou.unicruz.edu.br

5 Doutora em Ciências Sociais. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta - RS. Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH. E-mail: sgarces@unicruz.edu.br

- UNATI tem o compromisso social em integrar a população idosa aos saberes interdisciplinares como uma oportunidade para adquirir e renovar conhecimentos na velhice. Assim, este estudo tem como objetivo descrever e analisar o percurso histórico da UNATI - UNICRUZ, levando em conta a efetivação do direito social da pessoa idosa a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Neste viés, este estudo caracteriza-se como uma reflexão sustentada por meio de revisão bibliográfica-documental oriunda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ e do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH. A UNATI - UNICRUZ, implementada em 2008, a partir do GIEEH - UNICRUZ, oportuniza a participação da população idosa em atividades extensionistas de caráter interdisciplinar e de integração social da pessoa idosa, promovendo a prevenção de doenças, a promoção saúde e desenvolvendo a cultura, a educação e a cidadania, conduzindo assim, o empoderamento da população idosa. Portanto, as UNATI colaboram com a efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, tanto de forma direta quanto de forma indireta. Logo, a valorização da pessoa idosa deve alicerçar a agenda transversal de todos os espaços formativos da sociedade a fim de garantir o protagonismo efetivo da pessoa idosa em busca do envelhecimento ativo e digno.

Palavras-chave: Pessoa Idosa, Universidade Aberta à Terceira Idade, Direito social, Envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O envelhecimento populacional é uma das maiores conquistas da humanidade, marcado pelos avanços biomédicos, descobertas científicas, melhores condições de vida e ampliação do saneamento básico. O processo de envelhecimento tem ocorrido de maneira acentuada, desde 1960, com crescimento nos índices de envelhecimento populacional em consequência do declínio nos indicadores de fecundidade pelos casais e expansão da longevidade e sobrevida, redefinindo a dinâmica populacional brasileira e mundial (CAMARANO, 2014; SIMÕES, 2016).

Garces *et al.*, (2014, p.02) destacam alguns fatores para este acelerado aumento da população idosa: “[...] a diminuição dos jovens; a crescente e acelerada urbanização, gerando a mobilidade da população rural para as cidades; a busca dessa população urbana por viver o presente (presentismo⁶)”.

No âmbito da educação, Carnio (2017, p.526) ressalta que:

O acesso à educação corresponde a um fator de crescimento, de interação, de novas descobertas, de conhecimento, de novas vivências contribuindo de forma essencial para a manutenção de uma vida produtiva e saudável, em especial, no caso dos idosos que, normalmente, têm como busca na educação um caminho de interação e (re) integração social, além da busca pela melhora de qualidade em sua formação educacional.

Destarte, que o Estado brasileiro versa em sua Política Nacional da Pessoa Idosa (Lei nº 8.842/1994, art. 10), as competências dos órgãos e entidades públicos, no qual se destaca, “[...] apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber” (BRASIL, 1994, p.01). Na versão da Política Nacional da Pessoa Idosa de 1996, Lei 1948 de 03/07/1996, que

6 Viver o hoje, ou seja, viver o presente, sem deixa para o 'depois' (futuro).

regulamente a de 1994, traz em seu art. 10, as prerrogativas ao Ministério da Educação e do Desporto:

- I. - viabilizar a implantação de programa educacional voltado para o idoso, de modo a atender o inciso III do Art. 10 da Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994;
- II. - incentivar a inclusão nos programas educacionais de conteúdos sobre o processo de envelhecimento;
- III. - estimular e apoiar a admissão do idoso na universidade, propiciando a integração intergeracional;
- IV. - incentivar o desenvolvimento de programas educativos voltados para a comunidade, ao idoso e sua família, mediante os meios de comunicação de massa;
- V. - incentivar a inclusão de disciplinas de Gerontologia e Geriatria nos currículos dos cursos superiores (BRASIL, 1996, S/P).

Neste viés, o envelhecimento populacional se tornou uma questão social proeminente, em que as instituições de ensino como as universidades, têm o compromisso social em integrar este grupo populacional nas diferentes formas do saber, ou seja, integrá-los na educação e, preferencialmente em espaços específicos para eles, por meio da constituição das Universidades Abertas à Terceira idade-UNATI.

Além disso, o art. 208, I, da CF/1988, assevera como dever do Estado a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, n/p). Essa é a ideia de um projeto de educação ao longo da vida.

Na continuidade do que trazem as legislações sobre a educação, o **Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, de 2003)** estabelece como obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, dentre outros, **o direito à educação**, que se materializa mediante:

- Criação de oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático (art. 21, caput);

- Oferta de cursos especiais, incluindo conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, com vistas à integração na vida moderna (art. 21, I);
- Participação em comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmitir conhecimentos e vivências às demais gerações (art. 21, II);
- Inserção de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal (art. 22);
- Determinação de que os meios de comunicação manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento (art. 24);
- Apoio, **por parte do poder público, para a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivo à publicação de livros e periódicos**, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (art. 25);
- Criação e estímulo, pelo poder público, de **programas de profissionalização especializada para os idosos**, aproveitando seus potenciais e habilidades para atividades regulares e remuneradas, bem como **estímulo às empresas privadas para a admissão de idosos ao trabalho** (art. 28, caput e inc. I e III) (BRASIL, 2003, s/p).

Contudo, oportunizar a possibilidades das pessoas idosas usufruírem de espaços educacionais nas Universidades por meio da UNATI é um compromisso social que as Instituições de Ensino Superior têm com as populações idosas. Assim, a inclusão social/educacional da população idosa na UNATI reflete no exercício efetivo de sua cidadania (igualdade e dignidade) e na contribuição do envelhecimento ativo, ou seja, na participação do idoso em cada segmento da sociedade contemporânea (social, cultural, espiritual, cívica, de saúde, de trabalho) (OMS,2005).

É neste sentido, que este estudo tem como objetivo descrever e analisar o percurso histórico da UNATI- UNICRUZ, levando em conta a efetivação do direito social da pessoa idosa a partir do atendimento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ODS estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), já que muitos destes objetivos

estão imbricados com as condições de vida das populações idosas, com especial destaque para a conquista da cidadania na ocupação de espaços importantes da sociedade, dentre os quais, os espaços educacionais.

Assim, este artigo está organizado em quatro partes, sendo: envelhecimento e educação; história das Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI); o percurso da Universidade Aberta à Terceira Idade na Universidade de Cruz Alta; e, a UNATI e o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS.

CAMINHO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como uma reflexão sustentada por meio de revisão bibliográfica-documental, baseada em documentos e artigos publicados. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é baseada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas.

ENVELHECIMENTO E A EDUCAÇÃO

“É válido ressaltar então, que as pessoas estão tendo vidas mais extensas e que a população longeva está passando a representar uma maior parcela da população total” (OGASSAVARA *et al.*, 2023, p. 300). Pode-se afirmar que, a velhice é um processo natural da vida em que envolve fenômenos biológicos, sociais e psicológicos que marcam os indivíduos, mas cabe destacar que a velhice não é sinônimo de doença e incapacidade, porém é comum nessa fase da vida o indivíduo apresentar uma doença crônica associada, geralmente adquirida ainda na fase adulta, por sua vez, não significa perda da qualidade de vida das pessoas idosas, se devidamente tratada e controlada (PAULA, 2010).

Como destacam Moraes *et al.* (2019, p.12): “[..]envelhecer sem doença crônica é mais uma exceção do que a regra. Indivíduos com as mesmas doenças podem ter capacidades funcionais absolutamente distintas um do outro”. Destacam Ogassavara *et al.* (2023, p.303) que o envelhecimento é:

[...] entendido como um processo progressivo e multifatorial, perpassa questões individuais ao sofrer influência de experiências vivenciadas no decorrer comum da vida e, inevitavelmente, relaciona-se com os conteúdos do contexto cultural em que o indivíduo está inserido.

Conforme Debert (2012, p. 14) a ideia de velhice associada a um processo de perdas “tem sido substituída pelas considerações de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e da satisfação pessoal.” E por isso torna-se importante buscar espaços que oportunizem experiências diferenciadas à população idosa, como a cultura, a educação, as atividades físicas, o lazer, o turismo, a convivência intergeracional, dentre tantas outras possibilidades. E as UNATI são um exemplo disso.

Para Paula (2009, p. 4) “[...] o crescimento da população idosa vem acontecendo de forma progressiva no Brasil e esse crescimento vem acompanhado de necessidades, dentre as quais se pretende focar no espaço de sociabilidade[...]” o qual afirma ainda que “[...]de acordo com o Estatuto do Idoso, é um direito e que contribui de forma direta para uma melhoria da qualidade de vida dos idosos”.

Nesta perspectiva, o conceito de envelhecimento ativo “[...] é um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p.13). Destarte que a educação informal, essencialmente nas UNATIs, vai ao encontro do envelhecimento ativo, pois mantém ou reestabelece a funcionalidade (autonomia e independência) da pessoa idosa e sua interação e inclusão social na sociedade contemporânea.

Com base no Estatuto da Pessoa Idosa (art. 25): “As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais” (BRASIL, 2003, p.01). E nesta direção, a inserção do idoso na sociedade, tem encontrado na educação informal o eixo central para um novo aprendizado, o aprendizado do viver e do envelhecer (MIZUKAMI, 2016).

Neste sentido, Cachioni e Todaro (2016, p. 181) destacam o conceito da educação não formal sendo “[...]um conjunto de atividades ou programas organizados fora do sistema regular de ensino”. A educação não formal está ligada com atividades educacionais oriunda das instituições de ensino superior para a população idosa, sendo denominada como Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Conforme Debert (2012, p. 15):

No Brasil, proliferaram, na última década, os programas voltados para os idosos, como as ‘escolas abertas’, as ‘universidade para a terceira idade’ e os ‘grupos de convivência de idosos’. Estes programas, encorajando a busca da autoexpressão e a exploração de identidades de um modo que era exclusivo da juventude, abrem espaços para que uma experiência inovadora possa ser vivida coletivamente e indicam que a sociedade brasileira é hoje mais sensível aos problemas do envelhecimento.

Ao envelhecer, as pessoas confrontam-se com novos desafios e exigências. As involuções físico/biológicas naturais desse processo natural do envelhecer (senescência) ou acrescida de patologias (senilidade), são ainda somadas àquelas que a sociedade coloca, como os preconceitos e estereótipos. Nesse sentido, destaca-se o grande desafio de construir permanentemente o próprio caminho e desenvolver atitudes que as levem a superar as dificuldades e os preconceitos integrando limites e possibilidades de conquistar qualidade de vida, que podem ser concebidas como um conjunto de condições dignas de existência (MIZUKAMI, 2016).

Por isso, uma das importantes alternativas fixadas nas políticas públicas para a pessoa idosa está a oferta das Universidades voltadas para esta população e o percurso dessa construção é o que se apresentará a seguir.

HISTÓRIA DAS UNIVERSIDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE - UNATI

Debert (2012, p. 137) traz em sua obra a Reinvenção da Velhice, que a visibilidade alcançada pela velhice propiciou a criação de espaços

voltados para a congregação das pessoas idosas, tais como “os grupos de convivência de idosos, as escolas abertas para a terceira idade, as universidades para a terceira idade – espaços esses que venho chamando de maneira genérica, mas sem desconhecer a diferença entre eles, de programas para a terceira idade.”

Assim, as UNATI são caracterizadas por ações extensionistas realizadas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas. Tais ações podem ser desenvolvidas por meio de cursos, projetos ou programas de extensão e tem como público alvo a população idosa (geralmente). Embora organizadas de acordo com as características de cada IES, as ações visam por meio de processos educativos a inserção social do idoso, a aquisição de novos conhecimentos, a melhoria da qualidade de vida, entre outros (GOMES; LOURES; ALENCAR, 2005, p. 120).

Cachioni (2012, p. 1) começa o editorial da Revista Kairós Editorial, número especial que trata sobre Universidade Aberta à Terceira Idade e Velhice lembrando da história de Pierre Vellas, o precursor das Universidades Abertas à Terceira Idade no mundo:

A emblemática frase de Pierre Vellas, presente no livro *Le troisième soufflé*, que descreve toda a história da trajetória de criação da primeira Universidade da Terceira Idade, em Toulouse na França, anuncia o que o seu criador, certamente, sequer sonhava... Mil idosos em um único programa e na virada do século XX, mais de cinco mil programas espalhados por todo o mundo, em diferentes continentes, com milhares de pessoas idosas participando de atividades intelectuais e culturais, em busca de uma velhice bem-sucedida.

A UNATI, enquanto ações de extensão representa um relevante meio de atuação das universidades em relação às questões do envelhecimento, viabilizando a interação direta da instituição de ensino com a pessoa idosa. Contudo, o objetivo da UNATI “[...] não é a de certificar ou profissionalizar os alunos idosos, mas, sim, abrir a eles o mundo do conhecimento e da possibilidade de se aprender ao longo de toda a vida” (CACHIONI; TODARO, 2016, p. 181).

De acordo com Yuni e Urbano (2015), enquanto ações universitárias, as UNATI são ao mesmo tempo, geradoras de pesquisas, formação e capacitação de recursos humanos especializados no campo da gerontologia e no desenvolvimento da gerontologia educacional. Contribuem para a ressignificação do processo de envelhecer, promovendo junto à comunidade representações positivas sobre a velhice, considerando-a como um momento do desenvolvimento humano, possibilitando novos desdobramentos das capacidades pessoais. Neste sentido, as UNATI surgem no Brasil tanto para responder ao processo de envelhecimento evidenciado no país, quanto para acompanhar as perspectivas internacionais, em que as universidades estavam atuando não apenas em atividades de ensino, mas voltando seu olhar para a extensão e para a pesquisa.

A Universidade da Terceira Idade é um termo universal que, em 1973, teve origem em Toulouse, na França, correspondendo a curso de extensão universitária e de atualização cultural, voltado para um segmento específico da população, numa perspectiva de educação continuada. Foi portanto, Pierre Vellas, quem criou na Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, na França, a Universidade da Terceira idade (*Université du Troisième Âge*). Do ponto de vista epistemológico, apresenta contribuição interdisciplinar, tendo-se várias ciências e disciplinas dirigidas para projeto comum, tornando acessível o universo do saber à população idosa. Por isso, as Universidades da Terceira Idade deveriam estar necessariamente atreladas a uma Instituição de Ensino Superior, pois este é o lugar de investigação, de sistematização e de transmissão do conhecimento (GOMES; LOURES; ALENCAR, 2005, p. 120; CACHIONE, 2012).

No Brasil as primeiras experiências em educação com a população idosa inicia com o Serviço Social do Comércio- SESC/SP, nos anos de 1970, período este em que também se incorporou no Brasil a expressão "Terceira idade", termo usado na maioria das denominações dos grupos, núcleos e Universidades voltadas para a população idosa (CACHIONI, 2012).

De acordo com Ogassavara (2023) as UNATI são ofertadas no Brasil sem diretrizes ou regulamentações federais do Ministério da Educação e

aí, a definição do que será ofertado ou desenvolvido para a população idosa fica a cargo de cada Instituição, conforme o próprio autor referenda:

Apesar de serem dispostas condições para todos graus de escolaridade, propondo o fomento de programas que buscam a universalização da educação e avaliação contínua das propostas vigentes, não constam diretrizes que abordam diretamente a população idosa, referindo a este grupo etário de forma abrangente como população adulta e nem mesmo alguma forma de direcionamento para os programas de UNATI, indicando assim uma lacuna no campo educacional em nível federal. Esta questão se relaciona com o que é incumbido pelo Decreto nº 9.921 de 18 de Julho de 2019 ao Ministério da Educação, que o atribui a competência de viabilizar a implementação de tais programas educacionais, assim não sendo exigido que os mesmos passem por alguma forma de avaliação prévia ou que haja algum rigor técnico no conteúdo abordado (OGASSAVARA, 2023, p. 301).

Nesta direção, conforme o autor acima corrobora, é preciso então conhecer essas ofertas de espaços educacionais para as pessoas idosas, para que se tenha visibilidade do que se propõem e o que ainda falta oferecer.

O PERCURSO DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE NA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

A Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) é uma instituição de ensino comunitária, sem fins lucrativos, localizada no município de Cruz Alta, região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Tem como abrangência de atuação o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Alto Jacuí, integrado por quatorze municípios que possuem sua economia voltada essencialmente para agricultura. Nesta região, do COREDE do Alto Jacuí, apresenta um número expressivo de habitantes com idades acima de 60 anos, dependentes da produção rural, que nas últimas décadas lideram o processo migratório do campo para a cidade (GARCES *et al.*, 2015).

A partir de 1990, a UNICRUZ insere a temática do envelhecimento em sua base curricular nos cursos de graduação, com a realização de ações de formação integrada do Grupo de Terceira Idade “Valorização da Vida”, na qual alunos e professores do Curso de Educação Física desenvolviam atividades de recreação e lazer voltados à pessoa idosa. Em sequência, outras atividades foram agregadas tais como: a ginástica, os jogos adaptados, a hidroginástica, a pintura em tela, as oficinas de produção textual, além das excursões e viagens recreativas (HANSEN; GARCES, 2015).

O tema do envelhecimento humano começou a ser trabalhado de forma sistemática, efetiva e contínua na UNICRUZ no ano de 2000 com a criação do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano – GIEEH, integrado pelo corpo discente e docente dos cursos de graduação e pós-graduação da UNICRUZ, este grupo de estudos apresenta atualmente três linhas de pesquisa: *Cultura, saúde e estilos de vida, Estado de Saúde e alterações Físico- Funcionais do Envelhecimento e Políticas públicas, práticas sociais e populações idosas*. O GIEEH conduziu para a implantação do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade no ano de 2008 (HOFFMAN *et al.*, 2009), a qual existe ainda hoje na UNICRUZ.

A UNATI - UNICRUZ “[...] segue o modelo das UNATI do Brasil, que se apoiam no modelo francês, porém elas apresentam um caráter voltado mais para a saúde e integração social do idoso, promovendo a saúde e desenvolvendo a cultura, a educação e a cidadania” (GARCES; BRUNELLI; HANSEN, 2011, p.186) e entre os objetivos da UNATI - UNICRUZ, destacam-se: “Construir um processo de promoção e prevenção à saúde, conduzindo ao empoderamento dos idosos e a melhora de sua condição de saúde” (GARCES; BRUNELLI; HANSEN, 2011, p.186).

A UNATI – UNICRUZ tem como finalidade oportunizar as pessoas idosas a participação em atividades vinculadas a Universidade, permitindo às pessoas idosas o acesso em diferentes espaços, em que propõe ao cidadão idoso o estímulo a encontrar outras formas de reinserção social e valorização de sua experiência de vida (BRUNELLI *et al.*, 2016).

Ainda a UNATI – UNICRUZ, apresenta-se como uma oportunidade de discussão e aprofundamento reflexivo no espaço universitário visando compreender ações que melhorem a qualidade de vida dos idosos e também como cidadãos participantes de processos políticos, sociais e econômicos (BRUNELLI *et al.*, 2016).

A UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade da UNICRUZ, desenvolve suas atividades de forma interdisciplinar, promovendo a integração de professores, bolsistas e demais alunos dos cursos de graduação, servidores municipais e idosos da comunidade, sendo pautado na metodologia de ação com oficinas envolvendo os temas de saúde, educação, cidadania, artes, inclusão digital e realização de atividade física.

A Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI/UNICRUZ acontece na Unicruz desde o ano de 2008, de forma presencial, no campus universitário. Posteriormente, pela dificuldade de deslocamento ao campus, pelas pessoas idosas, o projeto fez uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e de Desenvolvimento Social e segmentou suas atividades em grupos que foram desenvolvidos em diferentes locais: no Centro de Convivência do Idoso; junto à comunidade rural da Unidade Básica de Saúde Benjamin Nott; e, na ILPI – Instituição de Longa Permanência de Idosos – “Asilo” Santo Antônio, permanecendo no campus somente as atividades de inclusão digital, em razão de sediar o laboratório de Informática.

Em 2020, em decorrência da Pandemia do COVID-19 com o isolamento social da população, as atividades da UNATI – UNICRUZ foram adaptadas e passaram a ser realizadas em formato online (ao vivo) e através de oficinas gravadas, disponíveis na página da UNATI. No ano de 2021, as ações seguiram com o uso da mediação tecnológica, devido a continuidade da situação do cuidado sanitário, sendo observada uma redução na participação dos idosos em decorrência de dois fatores principais: a falta de integração presencial e de domínio das ferramentas de tecnologia pelas pessoas idosas. O retorno presencial das ações ocorreu em 2022, quando os responsáveis pela UNATI-UNICRUZ buscaram parcerias com o poder público para manter a continuidade da oferta das suas

atividades presenciais junto ao Centro de Convivência da Pessoa Idosa do município de Cruz Alta – RS (SANTOS *et al.*, 2022).

Atualmente, a UNATI-UNICRUZ mantém sua parceria com o Centro de Convivência da Pessoa Idosa de Cruz Alta, no qual desenvolve atividades de pesquisa e extensão juntamente com a graduação e pós-graduação da universidade, sendo realiza oficinas de inclusão digital para pessoas idosas que ocorrem semanalmente nos laboratórios de Informática no campus UNICRUZ. As atividades específicas são ofertadas pela UNATI/UNICRUZ em parceria com a Prefeitura Municipal de Cruz Alta e tem como objetivo geral oportunizar ações nas áreas da saúde e qualidade de vida, educação, cultura e artes, cidadania, inclusão digital e direitos, voltadas para as pessoas em processo de envelhecimento (50 anos ou mais) e idosos (a partir dos 60 anos). Atualmente são ofertadas oficinas de: atividades lúdicas, canto, de memória, dança terapia, mat pilates, artes e inclusão digital. Além disso são oferecidos encontros de orientação de saúde, nutrição, cuidados pessoais, orientação quanto a uso de medicamentos, dentre outras temáticas e, ainda participam de atividades culturais como Coxilha Nativista – festival de música nativa e do desfile de abertura das escolas de samba do município. Também são realizada atividades específicas na semana de combate à violência contra à pessoa idosa e na semana municipal da pessoa idosa, que acontece na última semana do mês de setembro, em parceria – Universidade, Prefeitura Municipal, Conselho Municipal da Pessoa Idosa e as instituições da sociedade civil que compõe o Conselho. Além disso, a Universidade de Cruz Alta realiza no mês de setembro, em parceria com a UNATI e os alunos da pós-graduação, por meio da disciplina “Cidadania e Inserção Social da População Idosa”, do Programa de Pós- Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, a Mostra sobre Velhices.

As atividades na UNATI – UNICRUZ são vinculadas ao Programa de Extensão Universitária, no qual apoia na formação diferenciada dos profissionais que a universidade lança no mercado de trabalho, assim, essas ações realizadas pela UNATI constituem-se em espaços que fornecem subsídios e experiências para o estudo do envelhecimento junto ao corpo docente e discente, da graduação e da pós-graduação. Ao avaliar

as ações realizadas Brunelli *et al* (2016) apontam que as pessoas idosas atendidos pela UNATI – UNICRUZ apresentaram melhora significativa no convívio social, na saúde física e cognitiva. Constatam-se que os idosos do grupo relatam também a formação de novas amizades que contribui para autoestima, motivação e minimiza a solidão e o isolamento (BRUNELLI *et al.*, 2016).

Portanto, as atividades desenvolvidas às pessoas idosas no grupo da UNATI/Unicruz proporcionam uma atenção contínua, com uma visão ampliada e específica as condições desta faixa etária, da mesma forma que permite aos bolsistas e acadêmicos a atuação em uma equipe interdisciplinar, ampliando os conhecimentos e oportunizando que desenvolvam habilidades e competências necessárias para atuarem junto às populações idosas e por outro lado oportuniza a Universidade de Cruz Alta a exercer sua responsabilidade com esta faixa da população (BRUNELLI *et al.*, 2016).

A UNATI E O COMPROMISSO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL-ODS

Em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com a participação de representantes de Chefes de Estado, de Governo e Altos Representantes focados em alcançar o principal objetivo “[...] a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões [...]” (BRASIL, 2015, p. 1). Na compreensão das lideranças, erradicar a pobreza é o maior desafio universal para haver um desenvolvimento articulado com a sustentabilidade, promovendo assim uma vida digna a todos, respeitando o planeta e as futuras gerações. A lista dos dezessete ODS compõe-se das seguintes metas 1) erradicação da pobreza; 2) fome zero e agricultura sustentável; 3)saúde e bem estar; 4)educação de qualidade; 5) igualdade de gênero; 6)água potável e saneamento; 7)energia acessível e limpa;

8) trabalho decente e crescimento econômico; 9) indústria, inovação e infraestrutura; 10) redução das desigualdades; 11) cidades e comunidades sustentáveis; 12) consumo e produção responsáveis; 13) ação contra

a mudança global do clima; 14) vida na água; 15) vida terrestre; 16) paz, justiça e instituições eficazes e, 17) parcerias e meios de implementação.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, não trazem objetivos ou metas específicas sobre o envelhecimento, o que gera críticas; mas seus indicadores apontam aproximações para grupo social de pessoas idosas (BRASIL, 2016). Assim, as metas aproximam-se a percepção de indicadores com as diretrizes do modelo do envelhecimento sustentável, tentando assim proporcionar e manter autonomia na medida das mudanças biopsicossociais nesta fase da vida, estabelecendo uma agenda global para o tema.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades, o que remete à noção de responsabilidade. Através do ecodesenvolvimento que propugna um caminho onde a identificação de problemas e alternativas de solução é feita com base no registro de percepções, atitudes e valores dos segmentos sociais envolvidos envolvendo a ideia de ecorregião, que permite a valorização dos recursos específicos em cada uma delas como fonte realista e autônoma de satisfação das necessidades humanas; a realização humana deve estar, em primeiro lugar, em conformidade com a diversidade cultural presente (MATOS, 2018, p.22).

O Brasil é um país signatário dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, fato que o leva a assumir os compromissos inerentes da agenda 2030. Observando sobre a ótica do envelhecimento sustentável e a execução da agenda 2030 para alcance das metas estabelecidas existe uma necessidade emergente de elaboração de políticas públicas direcionadas às pessoas idosas brasileiras. A questão torna-se desafiadora para o Brasil mediante a realidade econômica de um país em desenvolvimento que tem um acelerado crescente e significativo de envelhecimento populacional desprovido de infraestrutura para garantir dignidade e suporte das demandas próprias da longevidade.

A multidimensionalidade da sustentabilidade aplicada às pessoas idosas visa alcançar um envelhecimento saudável e sustentável,

respeitando todas as faixas etárias no presente e no futuro, projetando que as crianças e jovens da atualidade tornar-se-ão os idosos do amanhã.

O conceito de “sustentável” descrito na ecologia pode-se partir do entendimento de que é um processo sustentável, ou seja, aquele que se mantém no tempo por si mesmo, sem ajuda externa e sem dar fim aos recursos existentes. Pode-se afirmar que viver mais tempo é considerado uma grande oportunidade que proporciona a gestão de diferentes fases da vida considerando dessa forma que o envelhecimento pode sim ser mais anos de vida ativa, ainda mais que no Brasil “A cada ano, cerca de 650 mil brasileiros chegam aos 60 anos. Para a Organização Mundial da Saúde, é aí que começa a terceira idade” (BRASIL, 2017, p. 236).

A ideia de sustentabilidade, ao transbordar o aspecto econômico para permear os diversos aspectos da vida humana, encontra no cuidado o instrumento necessário para viabilizar a conscientização do indivíduo acerca de seu papel no meio social e acerca da necessidade do encontro e respeito com o outro. É com base no reconhecimento da importância dos mais velhos que se mantêm vivos valores e conhecimentos capazes de promover um desenvolvimento sustentável, proporcionando um convívio sadio e harmônico (PEREIRA; LEAL, 2014, p.77).

Conforme Pereira e Leal (2014, p. 77): “Um envelhecimento sustentável é um direito que se impõe e se aplica a todos, na medida em que somente por meio do respeito ao passado é que se pode garantir um futuro melhor a todos, já que o envelhecimento é um processo natural da vida humana.” A base de um envelhecimento sustentável dá-se num processo que se estima ser cultivado desde a infância, nas suas escolhas e/ou oportunidades durante sua juventude e adultez, culminando numa velhice que desfrute, principalmente, de saúde, condição esta primordial para que a esperança de vida seja uma vantagem real para o indivíduo. No relatório Brasil 2050 (BRASIL, 2017, p. 236) pode-se constatar tal afirmativa:

Os ônus futuros de uma população que envelheceu em más condições só poderão ser reduzidos se os ainda jovens puderem e quiserem cultivar bons hábitos que lhes assegurem uma

velhice sem percalços evitáveis. O morar e o viver com dignidade, a nutrição e a prática de atividades físicas e culturais estão entre os fatores essenciais para a promoção e a manutenção da boa saúde e bem-estar dos idosos, preservando-lhes as capacidades e habilidades pessoais e retardando-lhes a deterioração física e mental – o que requer uma multiplicidade de políticas públicas que não só busquem inculcar, mas viabilizar a adoção de tais hábitos e formas de vida desde cedo.

A fim de proporcionar um nível de sustentabilidade biopsicossocial e ambiental para as pessoas idosas deve-se prioritariamente garantir a autonomia. Essa autonomia relaciona-se fortemente do atendimento das necessidades básicas de uma pessoa idosa e, por sua vez, possui grande influência sobre a dignidade, integridade, liberdade e independência dos idosos e tem sido repetidamente identificada como uma componente central de seu bem-estar geral, podendo direcionar a construção e ou o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Porém mediante as diferentes questões surge o principal desafio do ser humano diante da complexidade de uma proposta de sustentabilidade, e a maneira de estabelecer qualidade de vida e bem das pessoas idosas e espaços profícuos para este fim para garantir relações saudáveis do homem com o meio em que vive (MATOS, 2018).

Considera-se fundamental a reflexão sobre os objetivos da Agenda 2030 que a Organização das Nações Unidas - ONU recomenda para os seus signatários e, identificar os objetivos que tenham uma relação direta ou indireta com as condições socioeconômicas de vida da população idosa, visando buscar indicadores que possam apontar para um envelhecimento saudável e sustentável. Neste sentido observar a relevância das instituições de ensino superior como apoiador base do alcance das metas estabelecidas na agenda 2030, o trabalho desenvolvido pelas UNATI contribuem direta ou indiretamente para o alcance do envelhecimento sustentável com ações locais e regionais.

A valorização do processo de aprendizagem ao longo da vida torna-se fundamental, pois amplia a capacidade de empregabilidade e favorece o bem-estar dos indivíduos. A educação é uma coluna que sustenta todos os outros pilares do envelhecimento sustentável e

instrumentaliza para que as pessoas idosas permaneçam saudáveis, relevantes e engajados na sociedade. Confere, portanto, poder de decisão e maior certeza de segurança pessoal. A aprendizagem ao longo da vida, ao facilitar a prosperidade em geral, contribui significativamente para a solidariedade entre gerações (MATOS, 2018).

Ainda, esta ideia da educação de qualidade que está previsto como ODS precisa incluir a temática do envelhecimento nos currículos das escolas, para que as crianças e os jovens compreendam o processo de envelhecimento e também se preparem para esse processo de uma maneira sustentável. Esta também pode ser uma possibilidade de integração da educação formal de crianças e adolescentes com as UNATI onde estão matriculadas as pessoas idosas, e a realização de uma educação intergeracional, pois conforme Ogassavara (*et al.*, 2023, p. 310), para as pessoas idosas, a participação nas UNATI, permite:

A integração em círculos sociais criados no meio escolar e acadêmico permite que sejam elaboradas estratégias de enfrentamento colaborativamente com colegas, de maneira a facilitar o processo de aprendizagem e manter um posicionamento resiliente contra os desafios do cotidiano, além disso, cita-se a mudança de paradigma com o aumento da autoestima dos idosos, a percepção positiva sobre si e sobre as capacidades em adquirir novos conhecimentos.

Segundo Matos (2018) a pessoa idosa deve atuar como agente ativo no processo de desenvolvimento social, interagindo a complexidade estabelecida pela modernidade não somente das questões sociais e políticas, mas também científicas e tecnológicas, participando ativamente dos processos de inovação a qual o mundo cada vez mais globalizado desenvolve. E também ajudar a conceber uma nova sociedade, voltada para a sustentabilidade em todos os seus aspectos, com a utilização do conhecimento e de suas acumulações vivenciais e de solidariedade e também por toda uma historicidade adquirida ao longo da sua vida, uniformizando assim todos os tipos de conhecimento.

O autor Matos (2018) ressalta ainda que os caminhos do envelhecimento são complexos e, sobretudo, diversos. Contudo, se queremos

promover a qualidade de vida e aumentar o bem-estar dos idosos, é necessário envolver todos e cada um, em modos de vida mais integradores e inclusivos, capazes de favorecer o potencial do desenvolvimento humano e de sustentabilidade integrando os princípios do desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno do processo de envelhecimento da população apresenta diversas variáveis a serem consideradas para a efetivação de um envelhecimento sustentável a partir de perspectivas biopsicossociais e ambientais. No Brasil, por razões dimensionais, regionais e culturais o fenômeno torna-se mais evidente e heterogêneo, criando diversidades que emergem demandas de políticas públicas e sociais voltadas para o processo de envelhecimento populacional.

O envelhecimento demográfico gera necessidades de transformações vitais, ampliando as discussões, e conformando políticas para a busca do envelhecer bem sucedido, interagindo com a agenda global do desenvolvimento sustentável e costurando com as identidades culturais do território. A valorização da pessoa idosa deve alicerçar a agenda transversal de todos os espaços formativos da sociedade a fim de garantir o protagonismo efetivo da pessoa idosa em busca do envelhecimento ativo e digno. E neste aspecto as Universidades Abertas à Terceira Idade têm papel fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Brasília [DF], 1994.

BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Governo Federal: ONU, 2015.

BRASIL. **Relatório Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece/** Câmara dos Deputados, Centro de Estudos e Debates Estratégicos, Consultoria Legislativa ; relator Cristiane Brasil ; consultores legislativos Alexandre Cândido de Souza (coord.), Alberto Pinheiro ...[et al.]. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências.** Brasília [DF], 2003.

BRUNELLI, A.V. *et al.* Universidade aberta à terceira idade: uma estratégia de extensão universitária. **Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta – CATAVENTOS**, Cruz Alta -RS, v.8, n. 01, p. 258-268, 2016.

CACHIONI, M.; TODARO, M.A. Política Nacional do Idoso: Reflexão acerca das intenções direcionadas à educação formal. *In:* ALCÂNTARA, A.O.; CAMARANO, A.A.; GIACOMIN,

K.C. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.15, n.7, p. 01-08, dez. 2012. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567.

CAMARANO, A.A (org.). **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

CARNIO, H.G. Direitos fundamentais e velhice: metodologia jurídica política-constitucional e os direitos a educação, cultura, lazer e esporte no estatuto do idoso. *In:* MENDES, Gilmar Ferreira *et al.* **Manual dos Direitos da Pessoa Idosa.** Saraiva jur: São Paulo-SP, 2017.

GARCES, S.B.B.; BRUNELLI, A.; HANSEN, D. A Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ: *In:* OLIVEIRA, R.C.S.; D'ALENCAR, R. S. (Orgs.). **As experiências de**

Universidades Abertas em um Brasil que envelhece. Curitiba-PR: CRV, 2011. p. 175-190.

GARCES, S.B.B. *et al.* **Condições de saúde, sociabilidades e trajetória de vida de idosos produtores rurais:** um estudo em municípios da região do COREDE Alto Jacuí. Cruz Alta - RS: UNICRUZ, 2015. p. 17-32.

GARCES, S.B.B. *et al.* RENADI - Rede de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa: desafio imposto pelo envelhecimento humano e as transformações na sociedade. In: Salão do Conhecimento, 2014, Ijuí-RS. **Anais do Salão do Conhecimento: Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Social.** Ijuí-RS: Editora da Unijui, 2014. v. 1. p. 1-11.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, L.; LOURES, M.C.; ALENCAR, J. Universidades abertas da terceira idade. **Revista História da Educação,** Pelotas -RS, v. 9, n. 17, p.119-135, 2005.

HANSEN, D.; GARCES, S.B.B. Ações Voltadas Ao Envelhecimento: O Caso da Universidade de Cruz Alta–UNICRUZ. In: AREOSA, S.V.C. (Org.) **Envelhecimento e Universidade:** um estudo do Fórum Gaúcho das IES do Rio Grande do Sul. Fórum Gaúcho das IES com Ações Voltadas ao Envelhecimento. São Leopoldo: Casa Leiria, 2015, p. 119-133.

MATOS, F. M. A territorialização do envelhecimento sustentável: da política do envelhecimento ativo ao envelhecimento bem sucedido. **Tese** [...] ao Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), 2018.

MESQUITA, P.; PORTELLA, M.R. A gestão do cuidado do idoso em residências e asilos: uma construção solitária fortalecida nas vivências do dia-a-dia. In:

PASQUALOTTI, A.; BETTINELLI, L.A.(Org.). **Envelhecimento humano**: desafios e perspectivas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo (UPF), 2004, p.72-94.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2016.

MORAES, E.N. *et al.* **Saúde da pessoa idosa**. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde na atenção ambulatorial especializada. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.

OGASSAVARA, D. Contextos geradores de aprendizagem e envelhecimento: benefícios para pessoas idosas. **Revista Triângulo**, v. 16, n. 1, p. 299-314, jan. / abr. 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6455/6762>. Acessado em 17 ago. 2023.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. 1. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso: 12 março 2023.

PEREIRA, T. da S; LEAL, L. T. A Sustentabilidade sob a Ótica do Cuidado: os Desafios para a Sustentabilidade da Pessoa Idosa. Congresso Brasileiro de Direito de Família Família, Pluralidade e Felicidade,10. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Direito de Família "Família, Pluralidade e Felicidade realizado em 23 nov.2013 em Belo Horizonte-MG. Belo Horizonte-MG: IBDFAM, 2014. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/publicacoes/anais/detalhes/985/IX%20Congresso%20Brasileiro%20de%20Direito%20de%20Fam%3%ADlia>. Acessado em: 24 jul. 2023.

PAULA, D.B. Universidade Aberta à Terceira Idade e o Espaço de Sociabilidade. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Gestão de Mídia, Informação e Cultura), Universidade de São Paulo, 2009.

SANTOS, B. UNATI–UNICRUZ e Centro de Convivência Do Idoso: Atividades Físicas, Recreação, Artes e Inclusão Digital. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão – Revint**, Cruz Alta – RS, v. 10, n.1, p. 211-221, 2022.

SIMÕES, C.C.S. **Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população.** (Estudos e análises. Informação demográfica e socioeconômica). Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

TORRES, M.M.; SÁ, M.A.A.S. Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 1, n. 2, p. 01- 10. 2008.

YUNI, J.A.; URBANO, C.A. Los programas universitarios de adultos mayores en Argentina: un espacio para la inclusión social desde la extensión universitaria. In: OLIVEIRA, R.C.S.; SCORTEGAGNA, P.A.(Orgs.). **Universidade aberta para a terceira idade: o idoso como protagonista na extensão universitária.** Ponta Grossa: UEPG, 2015.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ; Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ;